

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA DIAGNÓSTICO E MANEJO DA DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES NO INTERNATO MÉDICO: POSSIBILIDADES DE NOVAS AÇÕES DE EXTENSÃO

XXV Encontro de Extensão

Sofia Leite Correia Lima, André Ferrer Carvalho, Ana Luíza Torquato de Aquino, Paulo Rodrigues Nunes Neto, Matheus Parente de Oliveira, Andre Ferrer Carvalho

INTRODUÇÃO: Médicos de atenção primária se deparam frequentemente com pacientes em Depressão. Há evidências de lacunas de aprendizado em saúde mental entre médicos generalistas, porém se sabe pouco sobre o desenvolvimento das habilidades para diagnóstico e manejo do Transtorno Depressivo Maior durante o internato médico. O projeto Serotonina tem contribuído para aumentar o conhecimento acerca da Depressão e outros transtornos afetivos, mas alcançou, sobretudo, alunos do 1º ao 8º semestres da Universidade Federal do Ceará-UFC. **OBJETIVO:** Descrever a percepção autorrelatada de habilidades de estudantes do internato para diagnóstico e manejo clínico da Depressão, e discutir novas possibilidades de extensão com foco no internato. **MÉTODO:** Alunos do 10º (S10) e 12º (S12) semestres do curso de medicina da UFC foram convidados a responder sobre suas habilidades para diagnóstico, manejo e, especificamente, prescrição de antidepressivos e estabilizadores do humor (lítio, carbamazepina e valproato). **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 40 indivíduos, sendo 20 de cada turma. A percepção de habilidades obteve percentuais maiores entre alunos do segundo ano de internato quanto a ser moderadamente ou totalmente hábil para diagnóstico (S1: 65%; S12: 70%), manejo clínico (S1: 40%; S12: 65%), prescrição de antidepressivos tricíclicos (S1: 35%; S12: 70%) e inibidores seletivos de recaptação de serotonina (S1: 45%; S12: 85%). Ambos os grupos apresentaram percepção majoritária de pouca ou nenhuma habilidade de prescrição de estabilizadores do humor (S1: 80%; S12: 75%). **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem melhora geral nas habilidades clínicas em Psiquiatria entre o primeiro e segundo anos, mas com maiores limitações no uso de psicofármacos. Ações itinerantes sobre situações clínicas em interface com os diferentes estágios poderão favorecer melhora do nível de conhecimento e habilidades para avaliação, diagnóstico e tratamento da Depressão.

Palavras-chave: Depressão. Habilidades. estudante de medicina.